



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UMA GEOGRAFIA COOPERATIVA PERANTE A ESCOLA E A SOCIEDADE: RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Jose Ismael da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN) email: ismael.swu@gmail.com

Robson Renato Sales do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) email: Robsonrenatogeografia@gmail.com

Cleanto Fernandes de Sousa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN) email Cleanto_oeste@hotmail.com

Vandygna Emiliana Chaves da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN) email: vandygnaemilianarcc_@hotmail.com

Francisca Elizonete de Souza Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) e-mail: lilielizonetesouza@gmail.com

Resumo: É irrefutável que a escola jamais perderá a sua importância na constituição de uma sociedade mais consciente de seus direitos e deveres, anseios estes que se propagam aos mais diversos temas correlatos à formação de professores, através do estágio supervisionado. Tarefa que torna perceptível a reflexão sobre o papel do ensino de Geografia dentro de toda comunidade escolar, no tocante da formação de cidadãos. A Geografia por excelência esta sempre em diálogo com outras ciências, relacionando assuntos e conhecimentos na intenção de dar base concreta aos objetivos constituintes de uma sociedade repleta de cidadão críticos e pensantes. É importante pensarmos a escola como essa ação cooperativa, e coletiva do ensino-aprendizagem. Para o ensino de geografia e não somente para essa ciência, uma construção cooperativa do conhecimento é bem mais vantajoso e proveito para o ensino do próprio professor e para o aprendizado dos próprios alunos das escolas. A escola é esse lugar completamente heterogêneo, onde as diversidades se encontram e se relacionam muito pelos seus próprios alunos advindos de áreas diferentes, com pensamentos e ideologias distintas, mas que precisam de um planejamento adequando quanto às práticas que nela serão desenvolvidas. Para os professores em formação, os Estágios Supervisionados compõe um dos momentos mais essenciais. O componente curricular de Orientação de Estágio em Geografia nesse momento tem proporcionado ao estagiário a experiência de adentrar a um ambiente escolar com um olhar mais crítico acerca das problemáticas lá existentes, como também observar os pontos positivos, cruciais para a continuação e propagação do ensino atualmente.

Palavras-chave: Sociedade, Ensino, formação, Geografia.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), conta em sua grade curricular com o Estágio Supervisionado, que apresenta como finalidade a intercalação da referida instituição com as escolas públicas. As contribuições experienciais proporcionadas por esse trabalho de base teórico-prático

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

têm ajudado e complementado a formação docente de qualidade, pois, somente a partir deste contato mais direto pode-se visualizar e explorar mais a fundo as problemáticas e avanços contidas no Ensino Médio público brasileiro.

O referido trabalho, aqui apresentado, tem como principal finalidade relatar as observações concretizadas na sala de aula da Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes, localizada no município de Marcelino Vieira-RN. Demonstrando os principais desafios do ensino de Geografia, além de expressar a importância do estágio nas formações docentes vigentes.

Pensando sempre na complementaridade dos trabalhos desenvolvidos perante o Estágio Supervisionado, as primeiras atividades deste componente partiram a princípio das discussões dos textos em sala de aula, autores que tratam mais especificamente do estágio direcionado para o ensino de geografia, trazendo temas que partem desde metodologias cooperativas, como também a base e Parâmetros Curriculares Nacionais voltados para o ensino de nível médio. Autores esses como: Reffatti (2007), Cavalcante (2014), Azambuja (2011), Santos (2013), Callai (2013) e Vessentini (2004).

Intercalando-se as atividades, foram feitas as observações nas aulas de Geografia do Ensino Médio da referida escola mencionada anteriormente, nas turmas de 1º e 3º Anos, no turno vespertino, compondo a carga horária exigida de 20 horas/aula. Finalizando as atividades do componente curricular com a aplicação da oficina pedagógica, construída perante os temas transversais contidos nos PCNs de Geografia, efetivada na Escola Estadual Professora Edilma de Freitas, município de Pau dos Ferros – RN.

O presente trabalho apresentara uma forma organizacional que segue a seguinte ordem. O primeiro item corresponde a introdução, o segundo item tratou da relação escola, sociedade e ensino de Geografia, de modo a trabalhar a ação conjunta desses três ambientes distintos, mas importantes instituições na conjuntura educacional nacional. O terceiro item apresentou uma Geografia cooperativa no ensinar e aprender, sendo esses dois tópicos resultados das discussões produzidas na academia. O quarto item trabalhou pontos relativos a escola campo de estágio. O quinto item partiu conseqüentemente para o relato das observações realizadas durante o período do estágio nas aulas de Geografia no ensino médio, fechando o sexto item com a aplicação da oficina pedagógica.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada nesse trabalho pode ser classificada como bibliográfica de estudos explicativos sobre a formação do professor,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pautada principalmente nos autores: Cavalcante (2014, Azambuja (2011) dentre outros. Tendo como ponto de apoio, experiências e estudos realizados durante o período do Estágio Supervisionado em Geografia proporcionado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN.

3 ESCOLA, SOCIEDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA.

A palavra educação sempre esteve e sempre estará atrelada a duas vertentes da vida humana e racional de todo e qualquer indivíduo. Uma delas se remete a aquela educação desenvolvida no ambiente familiar, em casa onde se aprende a respeitar os semelhantes e a construir uma moral digna para se viver em sociedade, a outra vertente já se trata da educação desenvolvida no ambiente escola onde o ser é levado ao exercício de produção e construção do conhecimento que o rodeia.

É irrefutável que a escola jamais perderá a sua importância na constituição de uma sociedade mais consciente de seus direitos e deveres, por mais que os tempos mudem que o mundo se transforme, conforme vemos hoje, mesmo diante disso essa instituição não deixará de buscar os seus anseios. Mas de alguma forma a sociedade já formada pela escola vem demonstrando uma grande falta de interesse, começando pela falta de reconhecimento para com os professores. Segundo Cavalcante

“[...] a escola não parece estar sendo confirmada como a instância mais segura dessa formação. Ao contrário, algumas análises, alguns comentários de pessoas que estão, de alguma forma, legadas ao campo da educação permitem perceber que ela está sendo desligada, face ao seu anacronismo, ao seu sucateamento[...]”(CAVALCANTE, 2014,p. 81)

Essa afirmativa não se justifica somente quanto à escola instituição. Durante certo período a Geografia foi tida como uma Ciência Natural, muito pelo fato de estudar fortemente a natureza. Contemporaneamente essa mesma geografia é posta como uma Ciência Social, pois além de estudar a natureza, se mostra extremamente interessada em observar as relações sociais constituídas no presente espaço.

Diante de tais transformações, é perceptível reflexão sobre o papel do ensino de Geografia dentro de toda comunidade escolar, no tocante da formação de cidadãos capazes de refletir sobre a sua realidade que diariamente se expressa através de ações quer sejam conjuntas ou individuais, mas que de alguma forma tenham rebatimento sobre a vida daqueles que compõem o espaço socialmente produzido por suas relações. Esse trabalho se expressa através da própria didática e preocupação, que parte dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professores de geografia em construir objetivos sólidos para a garantia da promoção de um ensino geográfico de qualidade.

4 UMA GEOGRAFIA COOPERATIVA NO ENSINAR E APRENDER

Existem, dispersas pelo diálogo humano, diversas frases, ou até mesmo ditados populares que colocam ser bem mais fácil trabalhar em conjunto com alguém ou alguma coisa, quanto a trabalhar solitariamente. Para o ensino de geografia e não somente para essa ciência, uma construção cooperativa do conhecimento é bem mais vantajoso e proveito para o ensino do próprio professor e para o aprendizado dos próprios alunos das escolas.

É importante pensarmos a escola como essa ação cooperativa, e coletiva do ensino-aprendizagem. A escola é esse lugar completamente heterogêneo, onde as diversidades se encontram e se relacionam, muito pelos seus próprios alunos advindos de áreas diferentes, com pensamentos e ideologias distintas, mas que precisam de um planejamento adequando quanto as práticas que nela serão desenvolvidas. Para Azambuja:

Essa escola coletiva, participativa, cooperativa, emerge de praticas pensadas, planejadas e executadas a partir de problemas e objetivos, intelectuais e práticos, coletivamente sentidos, e também, do desejo comum de elaborar, por meio do estudo. (AZAMBUJA, 2011, p. 185)

A Geografia por excelência esta sempre em dialogo com outras ciências, relacionando assuntos e conhecimentos na intenção dar base concreta ao entendimento. Porém, essa cooperação poder ser ainda maior, desde que o professor esteja aberto a permitir que outros agentes da comunidade escolar possam participar da elaboração de projetos de trabalho, trabalhando assim, em conjunto.

O projeto, nesse caso, seria a metodologia que parte a princípio de uma situação problema que exige uma solução, porém essa solução só será alcançada através da estimulação de objetivos, que a partir do seu cumprimento, resultarão na resolução do problema em questão e na produção de conhecimento. Lembrando que a elaboração desse projeto pode e deve contar com a participação de outros docentes, dos próprios alunos, e todos aqueles que fazem a escola, mas claro respeitando as exceções e até mesmo a rejeição por parte de alguns. Segundo Azambuja

Na escola a palavra “projeto” assume, inicialmente, o entendimento de ser uma atividade intencional, uma ação com a finalidade de solucionar um problema. Trabalhar com projetos supõe fazer algo relacionado com um problema e, assim, levar os alunos a realizarem uma ação prática. (AZAMBUJA, 2011, p 186)



5 ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

A instituição adotada como campo de estágio supervisionado na componente curricular orientação de estágio em Geografia, orientação e estágio supervisionado em Geografia (OEG III), foi a Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes, situada na Rua Professor Manoel Raimundo, bairro centro, município de Marcelino Vieira. Por razões íntimas da escola os estagiários não tiveram acesso ao Projeto Político Pedagógico da mesma.

Diante do observado a escola conta atualmente com 27 funcionários, sendo desses 11 professores efetivos. Tem matriculado aproximadamente um número de 300 alunos. É hoje uma das instituições que mais recebe alunos de outras localidades vizinhas, fato este explicado pelo bom desempenho e um ensino de melhor qualidade em relação às demais escolas. Apresenta uma boa estrutura física, porém desprovida de espaços mais específicos para pesquisa, como laboratórios de Informática e Química.

5.1 UM OLHAR VOLTADO PARA A SALA DE AULA

Para os professores em formação, os Estágios Supervisionados compõem um dos momentos mais essenciais. O componente curricular de Orientação de Estágio em Geografia nesse momento tem proporcionado ao estagiário a experiência de adentrar a um ambiente escolar com um olhar mais crítico acerca das problemáticas lá existentes, como também observar os pontos positivos, cruciais para a continuação e propagação do ensino atualmente.

As observações se deram na escola já mencionada anteriormente em outros tópicos, durante o período 16 de março a 06 de maio do ano vigente, nas turmas do 1º e 3º ano, com a supervisão do professor Elomark Paiva.

No 1º ano do Ensino Médio, as observações foram importantes, a princípio, muito pelo fato de já caracterizar-se ali um dos grandes problemas discutido nas salas de aulas brasileiras, a superlotação. A turma contava com quase 40 alunos, número que certamente extrapola o limite de espaço da sala de aula. No entanto o professor soube contornar o problema mencionado, fazendo com que todos os alunos de alguma forma pudessem participar da aula. A própria forma de direcionar a sua fala sem exaltar-se, mas de forma segura, possibilitou o comportamento de ambos discentes.

Os conteúdos trabalhados nesse período foram: o Sistema Solar e seus Astros e a Terra no Espaço. Onde com auxílio do multimídia e o quadro branco puderam ser bem transmitidos, caracterizados e explicados para um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

melhor entendimento dos alunos, que ao mesmo tempo prontificavam-se a participar do diálogo com o professor. Vale aqui salientar o bom acolhimento tanto por parte da turma, quanto pelo professor aos estagiários, podendo até se necessitassem intervir na explicação do conteúdo com algum ponto importante.

No 3º ano a realidade mudou perante alguns aspectos. O primeiro deles deve-se ao fato de agora se tratar de uma turma menos numerosa, contando no máximo com 27 alunos que já demonstram uma organização adequada, pouco barulho durante a exposição dos conteúdos. A própria mentalidade dos alunos já é bem diferente, há na turma um cuidado quanto à participação dos mesmos para com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Durante as observações ficou evidente o trabalho voltado a atender e propiciar aos alunos o conhecimento necessário para a preparação e entrada no universo acadêmico. O professor supervisor procurou trazer assuntos que são aplicados durante as provas de vestibulares e o próprio ENEM, uma Geografia do Brasil precisamente, por exemplo, A Organização territorial do Brasil, discutindo temas que partem desde a localização do Brasil a nível continental, até aspectos alusivos a reforma Agrária, um tema que instigou um diálogo mais crítico.

As apreciações nas duas turmas foram de grande valia para a formação dos estagiários. Pois o contato com ambientes diferentes dentro de uma mesmo espaço, serviram para desnudar muitas dúvidas, e explorar singularidades antes não vistas no que se refere a mentalidade dos alunos, metodologia trabalhada e os objetivos almejados tanto pelo docente quanto pelos discentes.

6 OFICINA PEDAGÓGICA

As oficinas pedagógicas partiram, a princípio, do planejamento de cada grupo perante os Temas Transversais distribuídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. A escola adotada para aplicação das oficinas foi a Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, na cidade de Pau dos Ferros – RN.

Diante do planejado, aplicamos a oficina sobre Orientação Sexual no 1º ano 1 da citada instituição de ensino. Desenvolvemos e trabalhamos a oficina tendo como principal objetivo a construção do conhecimento geográfico, que possa ter contribuído em uma conscientização dos alunos frente aos pontos positivos e negativos da relação sexual. Para a concretização do objetivo trabalhamos temas, partindo das taxas de natalidades no Brasil



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

explicadas através de dados estatísticos. O crescimento dos movimentos feministas nos últimos anos, preponderante na queda da mencionada taxa.

Adentramos necessariamente no uso dos anticoncepcionais e sua popularização nos dias atuais, com métodos cada vez mais precisos, uso dos métodos preventivos, os perigos da pedofilia nos cybers espaços, as principais doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Utilizamos como metodologia, a apresentação dos temas em falas intercaladas, promovendo o diálogo com os alunos, expondo dados e imagens que pudessem exemplificar o conteúdo trabalhado. Assim como toda oficina, a culminância se deu com a divisão da turma em cinco grandes grupos, com o intuito de que cada um pudesse desenvolver um cartaz informativo com os temas trabalhados na explicação. Ao final, cada grupo pode apresentar o trabalho por eles desenvolvido, resultando na avaliação geral do grupo pelos aplicadores.

A aplicação desta oficina propiciou aos alunos acadêmicos uma experiência enriquecedora, pois as temáticas sexuais ainda encontram na sociedade uma situação de tabu. Cabe aqui relatar o bom acolhimento da escola para com os grupos, fornecendo o apoio e aparatos necessários. Os alunos se mostraram bem participativos, questionando e exemplificando alguns pontos importantes. Uma atividade única para a formação do docente de Geografia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho fecha um ciclo muito importante na formação dos professores de Geografia. Não seria redundância expressar entre linhas a essencialidade do estágio quanto ao desenvolvimento prático das observações. A relação de complementaridade entre a teoria, proveniente das discussões em sala de aula, abordando autores, que discorrem textos importantes relacionados a essa temática, somada a prática aplicada com a ida ao campo de atuação, deram o respaldo necessário ao estagiário, fomentando uma boa formação.

As atividades desenvolvidas nesse período, como a oficina pedagógica exploraram as competências de cada discente, deixando claro o real objetivo, o desenvolvimento de bons profissionais, professores de Geografia. A escola enquanto instituição legal e importante no contexto social depende somaticamente das ações em conjunto de todos os seus atores, ações essas planejadas e pensadas por e a partir de elementos preponderantes ao ensino de qualidade, desde a formação de professores até o próprio contato para com o ambiente escolar.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Metodologias cooperativas para ensinar e aprender geografia. In: CALLAI, Helena Copetti (Org). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011 – (Coleção Ciências Sociais). Pag. 185 - 210

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. In: CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013 – (Coleção Ciências Sociais). Pag. 39 - 59

CAVALCANTI, Lana Souza. A geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014. Pag. 77 – 98

REFFATI, Lucimara Vizzotto. A construção conjunta do conhecimento em sala de aula – entre o espaço “é tudo free” e a responsabilidade social. In: REGO, Nelson. **Geografia**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. Pag. 67 – 75.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. O estágio Supervisionado na Formação dos Professores de Geografia. In: **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes**: João Pessoa: Editora Mídia, 2013. Pag. 59- 86.

VESENTINI, José William. Realidades e Perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, José William (Org). **O ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004 – (Coleção Papyrus Educação). Pag. 219- 248.